

Resgatando Valores que se Perdem na Sociedade Atual

Área Temática de Educação

Resumo

O projeto “Resgatando Valores que se Perdem na Sociedade Atual” está sendo desenvolvido na Escola Ondina Maria Dias de Tijucas, SC onde atende crianças da rede pública municipal. Busca desenvolver atividades que proporcionem prazer e alegrias nas crianças, além de favorecer um desenvolvimento social de princípios básicos para que essas crianças tornem-se cidadãos respeitados numa sociedade que requer atenção e equilíbrio. Visando resgatar os valores de respeito, cooperação, cidadania e tantos outros perdidos nos meios sociais, minimizando a agressividades e tantas violências prementes em nossas famílias e comunidades. Na transmissão de atividades tendo como lema central o Amor e a relação afetiva com essas crianças acredita-se favorecer a transformação de gerações futuras mais harmoniosas e que a violência tão presente em nossos meios, no dia de hoje, possa ser banida das famílias e que a paz volte a reinar nos mais diferentes meios sociais. É preciso incorporar valores, vivê-los de forma a acreditar que é possível mudar esse quadro social. Isso só é possível através de trabalhos constantes, persistentes partindo da mais tenra idade até adolescência, pois o resultado é constado depois de longas caminhadas.

Autora

Glória Maria Alves Ferreira Cristofolini Pedagoga/ Mestre em Educação.

Instituição

Universidade do Vale do Itajaí

Palavras-chave: família; escola; sociedade

Introdução e objetivo

O ser humano em toda sua existência está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas. Nasceu para aprender e apropriar-se de todos os conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.

A essa busca incessante de trocas de interações, de apropriações é que damos o nome de educação, que não existe por si, mas é uma ação conjunta entre pessoas que constroem, que se comunicam e interagem numa sociedade competitiva, numa visão histórica e cultural.

Com a finalidade de resgatar os valores que ora se perdem em nossa sociedade, como: o respeito às pessoas, a solidariedade, a gratidão, a alegria, a honestidade a integridade, enfim, a utilização das palavras significativas para o bem estar de todos, o por favor, com licença, muito obrigado além do uso do bom senso nas mais variadas situações, característica esta de uma sociedade consumista e falsamente democrática. Este projeto procurará contemplar e analisar, com um olhar voltado para nossas escolas e famílias, no sentido de resgatar o diálogo e o amor entre as pessoas, elevando a auto-estima.

É possível as escolas fazerem uso das brincadeiras, do teatro, da música, do canto, da leitura do cotidiano e do convívio grupal para que jovens e crianças integrem-se nestes valores, visando à alegria de viver com prazer, preparando-os para futuros cidadãos, inseridos numa sociedade equilibrada, onde será possível encontrar a paz e a segurança.

É necessário deixar claro aqui, que atividade lúdica é entendida por todo e qualquer jogo ou brincadeira individual ou de grupo com normas pré-estabelecidas ou não. Sente-se que com estas atividades é possível ampliar a interação, onde a criança experimenta e percebe a sua capacidade, construindo seu conhecimento de forma alegre e descontraída.

Cada vez mais é necessária a formação de grupos que explorem esta dinâmica num contato permanente com a realidade concreta: alunos, pais e professores. E é aí que as teorias podem ser construídas em interação com a prática, buscando subsídios para construção de bases novas para a educação das diferentes crianças brasileiras.

Todos sabemos que, hoje, trabalhar Valores, representa não apenas saber o que é certo ou errado mas, também, se opor a atitudes que contrariam os princípios da sociedade, comportamentos estes que se tornam difícil tanto para a criança quanto para o adulto.

Acredita-se, que o melhor caminho a tomar, é as famílias aliarem-se aos educadores e vice-versa, num encaixe com a educação não formal. Para isso, numa ação concreta, o ideal é atender crianças que estejam em escola formal e que venham participar de atividades lúdicas diversas. Também, com a finalidade de mantê-las ocupadas, para que seu tempo ocioso seja ocupado com pensamentos e idéias construtivas de valores.

Dar para as crianças, a certeza de que a solidariedade, o respeito, a justiça à honestidade e o diálogo não estão “fora de moda”. Fazê-los acreditar que mesmo quando grande parte da humanidade não respeita estes princípios, é possível conviver com eles sem fazer uso dos mesmos, impor uma atitude contrária na certeza de que nossos valores devem ser resgatados urgentemente, e muitos limites precisam ser respeitados.

Criar adultos dignos é tarefa para a família, porém a escola tem grande parcela de responsabilidade, já que a realidade de nossas famílias é bastante precária, não tendo condições básicas para essa educação integral. Cabe aqui a colaboração da escola formal e não formal. Nosso dia-a-dia deve ser marcado pela confiança que temos em nossos valores, e isso deve ser passado para a criança.

A criança faz do adulto, pais e professores seus modelos e inspirações, quando jovem serão tão fortes ou inseguros conforme estes lhes foram passados.

“O perigo maior para um jovem não são as drogas: é sim não crer no futuro e na sociedade. A falta de esperança, essa sim, é que pode levar à depressão, ao individualismo, ao consumismo, a exacerbação, ao suicídio, a marginalidade e as drogas. Já a convicção num caminho produtivo a ser trilhado faz com que os jovens estudem e realizem. Para ter essa confiança, precisam conviver com pessoas que além de seguir esse modelo, não se deixam abalar pelas notícias negativas veiculada pela mídia.” (T. Zagury, Artigo: Revista Cláudia 2001)

Inserir o lúdico, como recurso básico nestes ideais é fator significativo pois, acredita-se que essa didática favoreça a relação afetiva nas crianças, pelo fato da infância ser o período próprio das brincadeiras. Com o brinquedo, a criança alarga os horizontes da zona de desenvolvimento proximal, favorecendo a interação e colaborando com o seu crescimento intelectual, emocional e social.

É extremamente necessário aproveitar estes momentos de ludicidade para extrair das nossas crianças o prazer em buscar a paz, a segurança e o diálogo tão esquecido nos dias de hoje e a partir daí, levá-los a perceber os valores básicos para um relacionamento equilibrado.

Muitas vezes percebe-se que determinadas crianças já trazem de seu ambiente familiares princípios de valores básicos, por viverem em família que procuram cultivar este comportamento em casa. No entanto, ao chegarem no ambiente escolar, são discriminadas pelos colegas e, às vezes, até mesmo por seus superiores, por serem educadas sabendo respeitar os princípios de cidadania, sendo assim rotuladas por uma criança “boba” “pouco esperta”, por não terem respostas agressivas ou não terem o hábito de responderem violentamente a uma provocação. O aluno bem educado é visto na maioria das vezes como “o

coitadinho” que não sabe se defender. O resultado é a perda do gosto pelo convívio social, a insegurança, os bloqueios emocionais. Cabe aos nossos mestres reverter esta situação.

O que se quer são crianças sadias, bem educadas e respeitadas pelo mundo que a cercam, podendo ser um grande auxílio para a construção de uma sociedade bem estruturada.

Proporcionar encontros com crianças, em espaços alternativos onde possam falar de si, de suas experiências, seus anseios, dificuldades, temores, alegrias, enfim, uma troca mútua de sentimentos é favorecê-las de uma metodologia diversificada mantendo um clima harmonioso e saudável para um eficiente aprendizado; sendo, assim, mais tarde identificados pela sociedade como futuros cidadãos seguros e amados com função social digna, tratados como indivíduos ativos, críticos e com uma bagagem de conhecimento reconhecida e valorizada.

“A perspectiva de uma formação que articule o conhecimento técnico-cintífico com o compromisso da educação escolar, deverá refletir no desenvolvimento de valores, de habilidades, de atitudes e de conhecimentos que se coadunem com a especificidade do profissional desejado” (caderno informativo da Pedagogia, Univali: 1999).

Considera-se importante à realização de projetos que venham conhecer as problemáticas das crianças das comunidades mais carentes, estas convivem com a violência social premente nos dias de hoje, sujeitas às drogas e marginalização. Inserir-se na realidade dessa comunidade, ser mola mestra na solução de muitos problemas futuros é dever de todo cidadão. Criar projeto, com a finalidade de torná-lo um processo sistemático, acredita-se estar contribuindo para a redução do índice de agressividade em nossa sociedade, sendo multiplicadores dos grandes valores, para que não se perca a esperança de um futuro sempre melhor. Ter a consciência de que os alunos sejam testemunhas vivas deste processo “ensino-aprendizagem”, onde todos nós possamos crescer juntos, num esforço único de conhecer a realidade que buscam transformar.

9. Objetivo Geral e Específicos

Objetivo Geral:

Contribuir na formação de crianças e adolescentes na busca e na defesa constante dos valores sociais já esquecidos por grande parte de nossas famílias.

. Objetivos Específicos

Resgatar os valores sociais.

Preencher o tempo ocioso das crianças, no momento em que estão fora da escola formal, com idéias construtivas de valores.

Contribuir para a formação de cidadãos autênticos.

Auxiliar os pais e professores na educação das nossas crianças.

Criar ambiente de respeito e harmonia.

Diminuir as atitudes agressivas nas escolas, família e comunidade.

Promover a paz

Metodologia

A necessidade deste projeto decorre da urgência de melhorar a socialização das crianças, mostrá-la a certeza de que a solidariedade, o respeito, a justiça à honestidade e o diálogo não estão “fora de moda”.

Criar adultos dignos é tarefa para a família, porém a escola tem grande parcela de responsabilidade, já que a realidade de nossas famílias é bastante precária, não tendo condições básicas para essa educação integral. Cabe aqui a colaboração da escola forma e não formal. Nosso dia a dia deve ser marcado pela confiança que temos em nossos valores, e isso deve ser passado para a criança.

A criança faz do adulto, pais e professores seus modelos e inspirações, quando jovens serão tão fortes ou inseguros conforme estes lhes foram passados.

Inserir o lúdico, como recurso básico neste projeto é fator significativo pois se acredita que essa didática favoreça a relação afetiva nas crianças, pelo fato da infância ser o período próprio das brincadeiras. Com o brinquedo a criança alarga os horizontes da zona de desenvolvimento proximal, favorecendo a interação e colaborando com o seu crescimento intelectual, emocional e social.

É extremamente necessário aproveitar estes momentos de ludicidade para extrair das nossas crianças o prazer em buscar a paz, a segurança e o diálogo tão esquecido nos dias de hoje e a partir daí levá-los a perceber os valores básicos para um relacionamento equilibrado.

“Enquanto brinca, a criança reproduz regras, vivencia princípios que está percebendo na realidade. Logo, as interações requeridas pelo brinquedo possibilitam a internalização do real, promovendo o desenvolvimento cognitivo”. (PALAGANA, 1994)

A fala da criança no jogo possibilita um crescimento psicológico, pois exercita o pensamento, socializa, desenvolve o raciocínio, coloca-a em conflito com o outro, organiza a mente, interpreta o mundo, expressa sentimentos. À medida que a criança vai crescendo, a linguagem vai adquirindo um papel cada vez mais significativo, na produção de seus conhecimentos chegando à síntese e conseqüentemente ao salto qualitativo. Para que este salto qualitativo seja sensível a uma busca pela paz é necessário encaminhar a criança de maneira positiva, inserindo-a em um clima de valores.

Muitas vezes percebe-se que determinadas crianças já trazem de seu ambiente familiar princípios de valores básicos, por viverem em família que procuram cultivar este comportamento em casa. No entanto, ao chegarem no ambiente escolar são discriminadas pelos colegas e, às vezes, até mesmos por seus superiores, por serem educadas sabendo respeitar os princípios de cidadania, sendo assim rotuladas por uma criança “boba” “pouco esperta”, por não terem respostas agressivas ou não terem o hábito de responderem violentamente a uma provocação. O resultado é a perda do gosto pelo convívio social, a insegurança os bloqueios emocionais.

O que se quer são crianças sadias, bem educadas e respeitadas pelo mundo que a cercam, podendo ser um grande auxílio para a construção de uma sociedade bem estruturada.

Pretende-se que os encontros com essas crianças sejam um espaço onde possam falar de si, de suas experiências, seus anseios, dificuldades, temores, alegrias, enfim, uma troca mútua de sentimentos. Onde sejam identificados pela sociedade como futuros cidadãos seguros e amados com função social digna, como indivíduos ativos, críticos e com uma bagagem de experiência que deve ser reconhecida e valorizada.

O presente projeto além de atender ao currículo do curso de pedagogia, que tem como perfil profissiográfico “a perspectiva de uma formação que articule o conhecimento técnico-científico com o compromisso da educação escolar, deverá refletir no desenvolvimento de valores, de habilidades, de atitudes e de conhecimentos que se coadunem com a especificidade do profissional desejado” (caderno informativo da Pedagogia, Univali: 1999). Fará parte do estágio supervisionado de séries iniciais, justificando a necessidade de favorecer a integração do Campus III à comunidade de Tijucas.

Considera-se importante à realização desse projeto por conhecer a problemática das crianças de nossa comunidade, e a violência social premente nos dias de hoje, dando a oportunidade aos nossos acadêmicos, inserir-se na realidade dessa comunidade sendo mola mestra na solução de muitos problemas futuros. Além de ser um projeto, com a finalidade de torná-lo um processo sistemático, sendo considerando como estágio para o curso de Pedagogia, acredita-se estar contribuindo para a redução do índice de agressividade em nossa sociedade, sendo multiplicadores dos grandes valores, para que não se perca a esperança de um futuro sempre melhor.

Confiantes de que nossos primeiros alunos sejam testemunhas vivas deste processo “ensino-aprendizagem”, onde todos nós possamos crescer juntos, num esforço único de conhecer a realidade que buscam transformar.

Deste modo, pensa-se num trabalho que articule o universo do aluno enquanto sujeito histórico com a diversidade de relações em que está inserido enquanto ser social que tem uma identidade própria e singular, que busca autonomia e criatividade, que no contexto em que vive gera uma série de relações com as outras pessoas. Portanto, são as questões conceituais relativas às formas de organização da atividade humana que acreditamos como relevante para este projeto, uma síntese provisória da realidade.

Para tanto se procura desenvolver atividades que proporcionem a criança um perfil sócio/afetivo/cultural, sempre em integração com a realidade da escola fazendo a interdisciplinaridade com o currículo que está em vigor; como se demonstra na relação abaixo:

1 – Teatros e dramatizações voltados aos valores familiares e respeito ao bem comum. Não se apoderando indevidamente o que é do outro. Uma boa educação cabe em qualquer hora e em qualquer lugar.

2 – Leituras, Cantos e músicas com letra que venham desenvolver a auto - estima. É importante despertar na criança o hábito de estar de bem consigo, respeitando-se, e valorizando-se para que o convívio com o outro aconteça da mesma forma.

3 - Atividades Práticas diárias com as famílias e comunidade que tragam retorno para o grupo. Contar fatos ocorridos, experiências vivenciadas . Ex. cuidado para manter a casa limpa, como também os meios que convivam. Ter atitudes solidárias com os colegas de classe e irmãos. Saber usar as palavras: muito obrigado, por favor, desculpa...

4 - Coletar reportagem sobre a violência hoje, para serem discutidas com o grupo, buscando encontrar soluções plausíveis. Como reverter esta situação?

Resultados e discussão

Nas crianças participantes do projeto percebem-se gradativamente como seus hábitos e atitudes são mais harmoniosos, as agressividades na escola foram sendo substituídas por brincadeiras sadias. Os gestos amigáveis e o respeito entre as crianças são notável, como também a maneira com que se dirigem aos seus professores.

É possível perceber também a satisfação e gratificação dos professores dessas crianças no andamento normal de sala de aula; pela alegria e o bom relacionamento que demonstram a cada semana de atividade. Essa satisfação é também notada nas reflexões feitas com os pais que a cada dia que passa é maior o número de família procurando a escola para demonstrarem sua aprovação quanto o que está sendo desenvolvido, pois percebem a alegria de seus filhos em estarem envolvidos em dinâmicas que colaboram com seu crescimento pessoal.

Estamos fazendo o possível para que a prefeitura colabore ao máximo e se possa ampliá-lo para maior número de escolas já que esse é o pedido feito por muitos diretores das diferentes Unidades Escolares. Já existe colaboração bastante das prefeituras quanto ao uso de material didático e espaço físico.

É preciso desenvolver projetos, como processo de aprendizagem que valorizam a participação do educador, educando e sociedade num mesmo envolvimento, numa relação de troca de aprendizados para que estabeleçam linguagens comuns de forma que, a partir do conhecimento recebido possa mesclá-los ao seu contexto de vida diária, valorizando seu capital cultural, evoluindo em uma compreensão de mundo. Acredita-se que o processo de aprendizagem tenha seu ponto de equilíbrio quando se coloca a afetividade como mola mestra do processo. O respeito, a aceitação, a valorização da criança como ser ativo e participativo da vida escolar é a riqueza inserida num projeto de valores ao ser humano que aprende através do amor.

Conclusões

Após, dois anos de atividades torna-se evidente que trabalhar Valores em nossas escolas é mais do que importante, é uma grande necessidade. Percebem-se crianças mais tranquilas no seu dia a dia na escola, com as inúmeras atividades de inter-relação que são desenvolvidas. Os pais passam a frequentar com mais interesse a escola onde seu filho aprende, além de conhecimento cognitivo, a maneira mais tranquila e saudável de conviver em sociedade. Torna-se, além de tudo um multiplicador de boas atitudes no bairro onde mora. Não como aquela criança que aceita tudo, mas como um sujeito crítico e participativo na sociedade na qual convive.

Não poderia concluir este projeto sem lembrar aqui do trabalho desenvolvido pelos educadores da própria escola onde as alunas bolsistas desenvolvem este projeto. Uma vez que abrem espaço e dão o maior incentivo para que as atividades sejam um sucesso, além de vibrarem junto com todo o grupo com os resultados alcançados. Ao propormos uma escola que valorize as questões aqui abordadas, pensamos antes de tudo na efetividade da educação como instância fundamental na construção de uma sociedade que se auto valorize e saiba ver em cada um de seus membros um elemento vital para sua sustentabilidade e evolução. É desta maneira que as teorias podem ser construídas em interação com a prática, buscando subsídios para a construção de bases novas para a educação das diferentes crianças brasileiras. Bases estas que devem estar sustentadas na afetividade. Espera-se que o presente projeto possa ser tomado como ponto de partida para uma reflexão sobre o fazer pedagógico e a necessidade de mudanças de paradigmas para que nossas crianças não sejam privadas da grande necessidade de interação entre as pessoas. Quando desenvolvemos a livre expressão oral no trabalho sobre resgate de valores estamos nada mais que valorizando a criança enquanto sujeito. Respeitando sua individualidade e dando-lhe coragem para enfrentar os desafios do mundo que a espera. Aceitando-se a si mesmo e com a auto estima valorizada, estas crianças poderão ser grandes líderes futuros. Desta forma, o trabalho da educação em valores humanos com as crianças deve prever a formação de base indispensáveis em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de variadas atividades lúdicas conscientize-se de que a melhor maneira de se conviver em sociedade é a participação efetiva na troca de experiências e aprendizado cooperativo. Assim a criança terá oportunidade de crescer em harmonia consigo e com o outro.

Referências bibliográficas

Caderno Informativo da pedagogia Univali ; 1999

Revista Cláudia 2001 / Ed. Abril

BENJAMIN, Walter. A Criança, o Brinquedo, a Educação. São Paulo: Summus, 1984.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

DUROZOI, Gerard et ROUSSEL, André. Dicionário de Filosofia. Campinas/SP: Papirus, 1993.

HUIZINGA, Johan. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Editora USP e Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchica. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1977.

LEIF, Joseph & Brunelle. O jogo pelo jogo. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

MOLL, Luis C. Vigotsky e a Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MUTSCHELE, Marly Santos et GONÇALVES FILHO, José. Oficinas Pedagógicas: a Arte e a Magia do Fazer na Escola. São Paulo: Loyola, 1995.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky. São Paulo: Plexu, 1994.

PIZZI, Leomar et HAYDI, Regina Célia. Atividades Lúdicas na Educação da Criança. São Paulo: Ática, 1986.